



CONSTRUÇÃO CIVIL

CENÁRIOS PROSPECTIVOS

O setor de construção no Brasil, de 2016 a 2018

Diante de inúmeras incertezas que se alteram rapidamente no ambiente macroeconômico, os empresários precisam de métodos que os auxiliem e garantam mais segurança na tomada de decisões estratégicas. Os cenários prospectivos são, de forma resumida, descrições de situações futuras, construídas a partir de análises entre relações reais e já existentes. Com eles é possível traçar caminhos prováveis, que têm por objetivo orientar os empresários a realizar um planejamento mais assertivo e coerente do seu negócio. Esse planejamento os deixa mais preparados para elaborar ações práticas e, conseqüentemente, enfrentar futuros desafios. Os cenários prospectivos apresentados neste trabalho foram baseados no método de Michel Godet, no limite temporal de 3 anos, e foram organizados em 5 etapas:

/ Metodologia - Cenários prospectivos

/ 1ª etapa | Delimitação do estudo

Nesta etapa foi delimitado o escopo do trabalho, com a elaboração das perguntas norteadoras das análises e uma pesquisa geral sobre o setor e suas particularidades. Diante da complexidade do segmento, foram propostos os seguintes questionamentos:

- Qual a projeção de mercado para a cadeia da construção no país?
- Como a atividade da construção se desenvolve nas regiões brasileiras?

Além disso, foram pesquisadas práticas sustentáveis que podem ser adotadas, tendências de mercado e de tecnologia que impactam a cadeia de construção.



/ 2ª etapa | Estudo das variáveis

O levantamento realizado na delimitação do estudo permitiu definir as principais variáveis a serem consideradas. Com as variáveis-chave definidas, partiu-se para a etapa de priorização, classificando as variáveis de acordo com dois critérios: motricidade (grau de influência da variável nas demais) e dependência (grau de dependência de outras variáveis). Com base nesses critérios, as variáveis podem ser classificadas como explicativas, de ligação, de resultado ou autônomas, como descrito abaixo.

- **Variáveis explicativas:** possuem alto grau de influência sobre as demais, porém, são pouco ou nada dependentes. São as variáveis-chave do estudo porque influenciam diretamente qualquer movimento no cenário. As variáveis explicativas são: **taxa de juros, tributação, situação política, crédito às empresas e financiamento imobiliário.**
- **Variáveis de ligação:** possuem alto grau de influência e dependência em relação às demais. São voláteis por natureza, pois dependem das condições das variáveis explicativas para serem definidas. No entanto, são responsáveis pela continuidade do movimento e por gerar impacto nas variáveis de resultados. As variáveis de ligação são: **investimento do governo, emprego, inflação e oferta e demanda.**
- **Variáveis de resultado:** têm baixo grau de influência e alto grau de dependência. Como o próprio nome sugere, elas indicam o resultado de todo o movimento ocorrido. As variáveis de resultado são: **custo da construção, renda familiar e PIB;**
- **Variáveis autônomas:** apresentam baixo grau de influência e dependência no setor. Essas variáveis não são consideradas na construção dos cenários porque seus impactos não implicam em mudanças relevantes num contexto geral, mas servem para orientações pontuais do estudo. As variáveis autônomas são: **sustentabilidade, insumos essenciais da construção, inovação tecnológica, legislação e normas.**

Para entender o panorama geral da cadeia de construção, foram coletados dados específicos nas seguintes fontes: [Câmara Brasileira da Indústria da Construção \(CBIC\)](#), [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#), [Sindicato da Construção \(SindusCon-SP\)](#), [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#), [Instituto Brasileiro de Economia \(IBRE-FGV\)](#) e [Banco Central do Brasil \(BCB\)](#).

/ 3ª etapa | Análise histórica e atual

Para melhor compreensão do futuro, foi elaborado um estudo histórico-atual das variáveis selecionadas. O objetivo dessa análise é entender como as variáveis se comportaram no passado e qual seu impacto. Assim, foi possível identificar como elas reagiam em determinadas situações, para fazer simulações futuras.

/ 4ª etapa | Condicionantes de futuro

Nessa etapa foram identificadas as micro e macro tendências do setor, classificadas de acordo com o tipo de impacto esperado, probabilidade e velocidade de ocorrência. A identificação dessas tendências auxiliou na etapa de elaboração de cenários, especialmente em relação a orientações e dicas ao empresário, informando no que ele pode apostar no futuro.

/ 5ª etapa | Cenarização

Na cenarização foram elaboradas estimativas de três possíveis cenários para a indústria da construção. Dentro desses parâmetros, foram realizadas previsões no período 2016-2018 para o Produto Interno Bruto da Construção (PIB-Construção), Produto Interno Bruto Total (PIB-Total), consumo, gastos do governo, investimento privado, Índice Nacional da Construção Civil (INCC), Custo Unitário Básico da Construção (CUB), faturamento e uma série de índices de preços que influenciam a cadeia de construção. Para a construção dos cenários, adotou-se o modelo econométrico [Bayesian VAR](#), que se caracteriza por ter alto poder de previsão para variáveis macroeconômicas.

Com a definição acima e com toda a base do estudo pronta, foram nomeados dois grupos que mais impactam no setor: **aspectos econômicos e situação política**. Dentro deles foram organizadas as variáveis explicativas do estudo. Tais classificações foram utilizadas como contexto para os três cenários apresentados, promovendo o panorama básico de análise.

Os grupos foram estruturados na forma de matriz de incertezas, com cada um representando um eixo. Essa matriz resultou em quatro quadrantes que simulam as condições “positivas” e “negativas” de cada grupo (economia e situação política). Logo, chegou-se a quatro situações hipotéticas:

- Cenário econômico e situação política positivos.
- Cenário econômico positivo e situação política negativa.
- Cenário econômico negativo e situação política positiva.
- Cenário econômico e situação política negativos.

Desses quatro foram elaborados três cenários de maior probabilidade de ocorrência, com base em notícias atuais e entrevistas com especialistas da área:

1. Cenário 1 - Expectativa de retomada da governabilidade com potencial estabilidade econômica.
2. Cenário 2 - Política e economia em sintonia, gerando crescimento.
3. Cenário 3 - Recessão econômica em meio à instabilidade política.

Fontes: Abraao Dahis. [É possível prever o futuro com cenários prospectivos?](#). Administradores. 2008.
Dados produzidos pelo especialista Danilo César Cascaldi Garcia, pesquisador em nível PhD na [Economic Modelling and Forecasting Group - Warwick Business School, University of Warwick](#).

O modelo econométrico utilizado mostra as tendências econômicas para o setor da construção, baseadas nas informações disponíveis até dezembro/2015. Os modelos não captam possíveis choques econômicos ou decisões governamentais não esperadas que ainda possam acontecer. Nesse sentido, nenhum resultado é garantido e toda previsão econômica deve ser analisada com cautela.

CADEIA DA CONSTRUÇÃO

Panorama geral do setor

A indústria da construção é um dos setores mais representativos do país. Sua cadeia produtiva reúne construtoras, fabricantes e comerciantes de materiais, máquinas e equipamentos, serviços técnicos especializados, serviços imobiliários e consultorias de projetos, engenharia e arquitetura. A atividade movimenta diversas áreas e exerce influência direta e indireta no resultado econômico do Brasil. Sendo assim, a capacidade produtiva e o desenvolvimento nacional estão diretamente relacionados ao desempenho do setor. Além disso, a cadeia de construção tem importante papel social, pois cria oportunidades de trabalho para uma faixa da população com baixa escolaridade e pouca qualificação profissional.

/ Situação atual

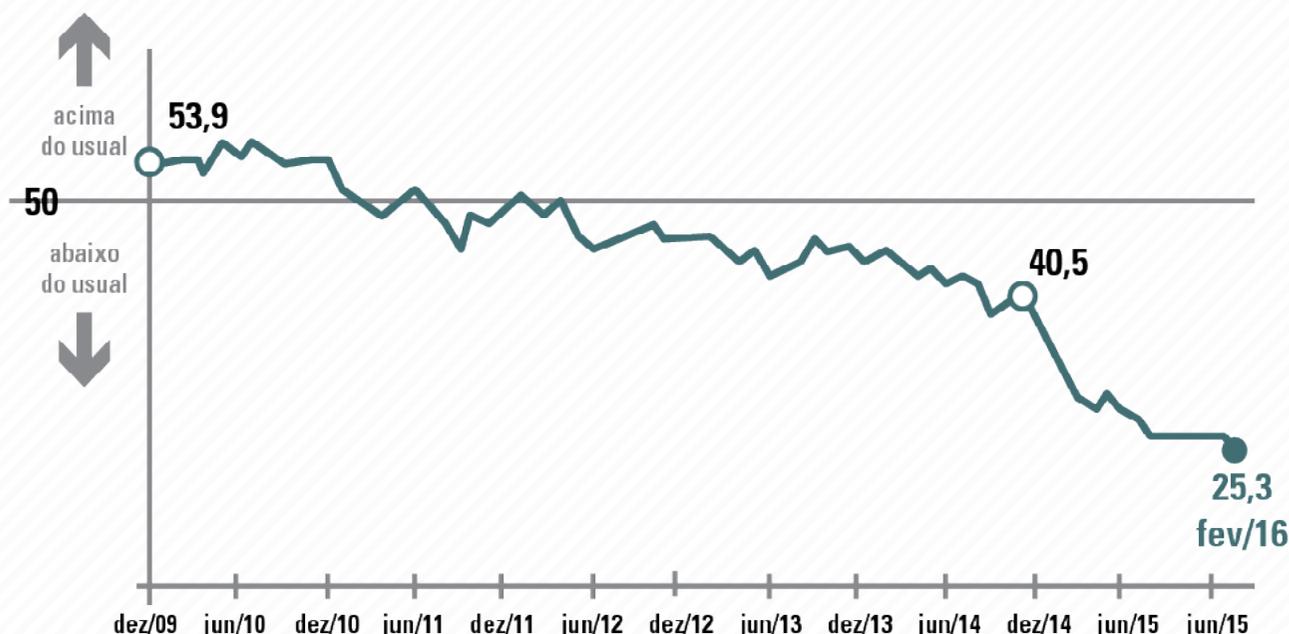
A cadeia da construção passou por um momento de forte expansão, principalmente até o ano de 2012. Esse resultado foi influenciado por financiamentos com taxas de juros atrativas que impulsionaram o mercado imobiliário e aos programas Minha Casa, Minha Vida e de Aceleração do Crescimento (PAC), significativos para as obras de infraestrutura. Contudo, após esse período positivo, observou-se uma queda no nível de atividade do setor. Dados da Confederação Nacional da Indústria (gráfico a seguir) mostram que o nível de atividade da indústria da construção encontra-se abaixo do usual para o período desde maio de 2012. Esse movimento de desaquecimento se acentuou em 2015, atingindo a mínima do indicador em fevereiro de 2016.

Cadeia de valor da construção - Sebrae:

- Exatção;
- Indústria de materiais de construção;
- Comércio;
- Serviços;
- Construção;
- Uso e manutenção.

Índices de nível de atividade afetivo-usual* Índice de difusão (0-100 pontos)

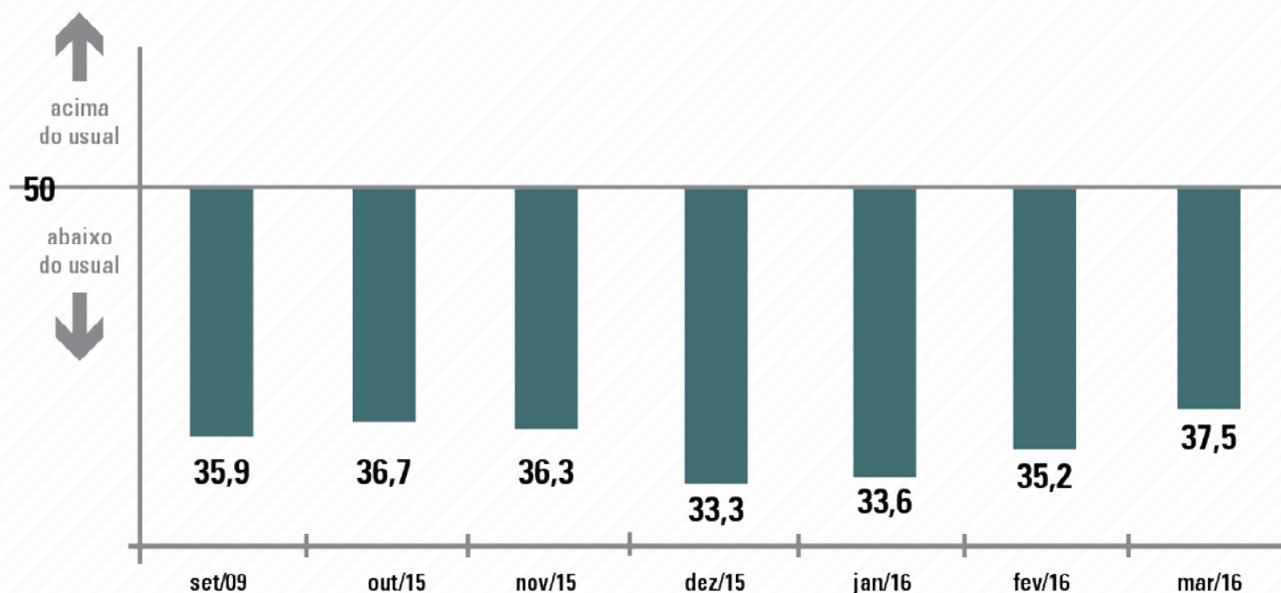
* Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam nível de atividade acima do usual.



De acordo com a Sondagem da Indústria da Construção de abril de 2016, elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o nível de atividade do setor apresentou leve alta, o que indica uma redução do ritmo de queda quando comparado ao mês anterior:

Evolução do nível de atividade Índices de difusão (0-100 pontos)

* O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior.



Fontes: Sondagem Indústria da Construção. CBIC/CNI. Abril 2016.

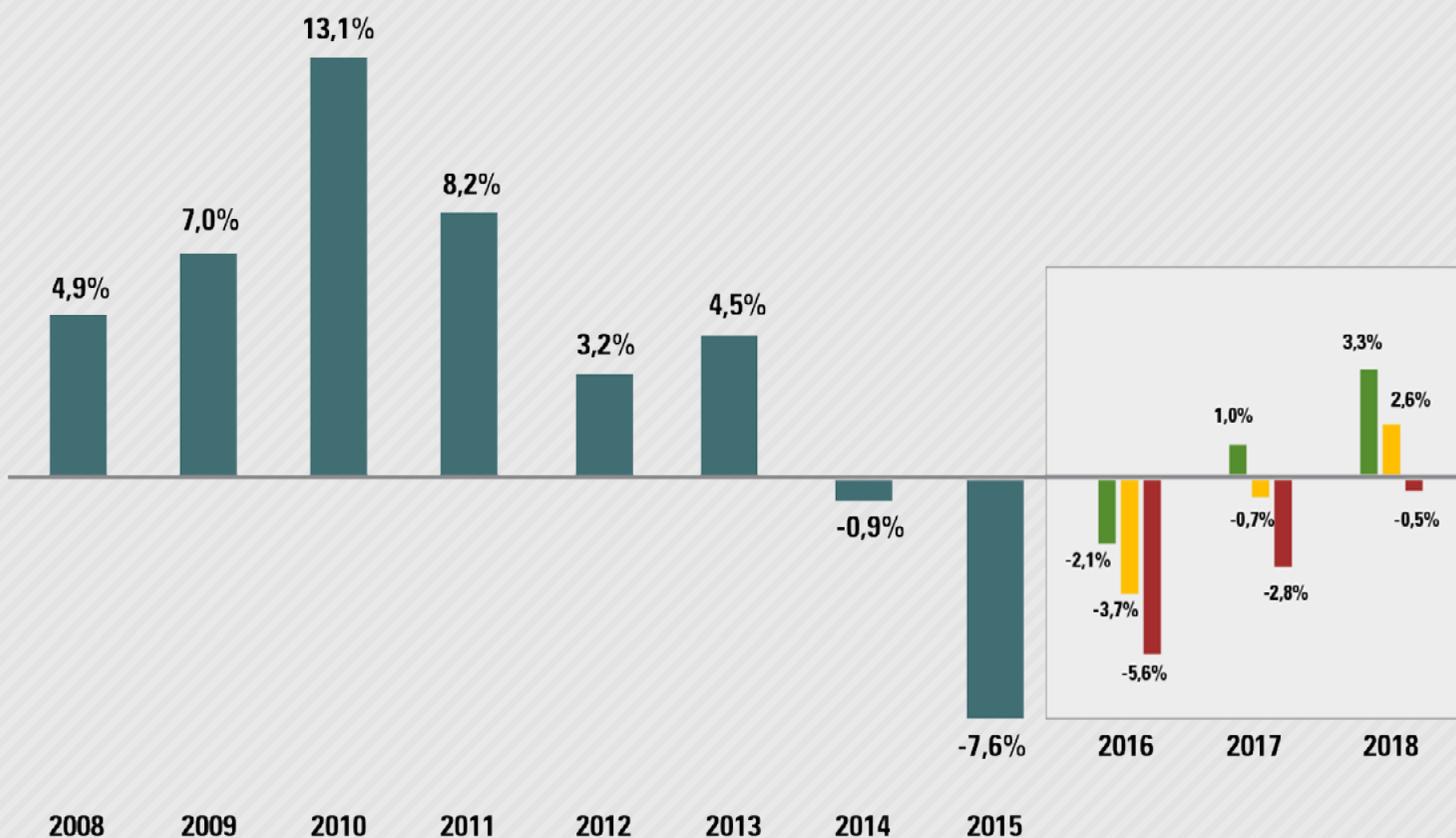
Grande parte da queda do desempenho produtivo do último ano está diretamente relacionada ao enfraquecimento do setor, que se deu principalmente devido a momentos instáveis na política nacional.



/ Previsões para o PIB da Construção

O PIB da Construção é o resultado final de todas as ações que influenciam a indústria da construção brasileira. Nesse sentido, é uma variável bastante dependente das demais (como emprego, taxa de juros e a situação política). O gráfico abaixo traduz o desempenho estimado da atividade no país sob perspectivas otimistas, realistas e negativas para o período de 2016 a 2018.

PIB da construção - Evolução e perspectivas



Fontes: Contas Nacionais / IBGE

Legenda:

- Quadro verde: Cenário Otimista
- Quadro amarelo: Cenário Realista
- Quadro vermelho: Cenário Pessimista

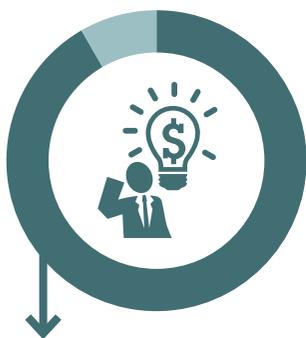
Fontes: Perfil da Cadeia Produtiva da Construção e da Indústria de Materiais e Equipamentos. Abramat e FGV Projetos. 2014. Pedro Peduzzi. Após período de crescimento, perspectiva na construção civil preocupa CNI. Agência Brasil. 2014. Beth Cataldo. Construção civil alinha propostas para retomada da economia. G1. 2016. Dados produzidos pelo especialista Danilo César Cascaldi Garcia, pesquisador em nível PhD na Economic Modelling and Forecasting Group - Warwick Business School, University of Warwick.

PEQUENOS NEGÓCIOS

Importância para a cadeia de construção

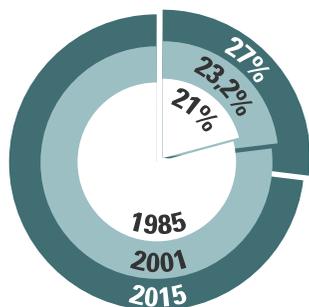
As micro e pequenas empresas vêm assumindo uma importância crescente na economia brasileira nos últimos anos. Confira detalhes:

Existem 16.829.192 milhões de empresas ativas no Brasil¹



92,8% delas são MPE

Pequenos negócios e a representatividade no PIB



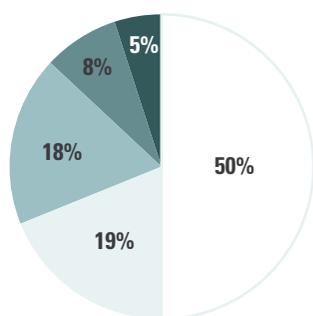
1985 - 21% | 2001 - 23,2%
2015 - 27%.

Empregos com carteira assinada



52% dos empregos estão nos pequenos negócios

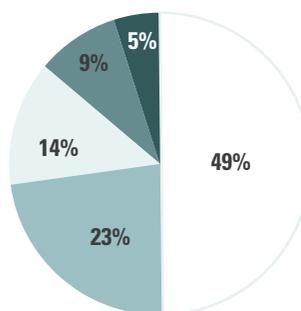
Regime de tributação



□ Sudeste □ Nordeste □ Sul
■ Centro-oeste ■ Norte

10,3 milhões de micro e pequenas empresas estão no Supersimples.

Número de pequenos negócios na cadeia de construção



¹ - Dados atualizados em 28 de abril de 2016. [Empresômetro](#).

□ Sudeste □ Nordeste □ Sul
■ Centro-oeste ■ Norte

Existem 1.010.745 pequenos negócios no Brasil, o que representa 6,8% do total de MPE no país.

TENDÊNCIAS DE MERCADO

da construção

Em meio às incertezas do atual cenário, mudanças importantes e significativas estão ocorrendo no mercado da construção. Algumas estão sendo desenhadas há algum tempo e continuarão em alta nos próximos anos. A seguir, apresentaremos as tendências de mercado identificadas e suas respectivas relevâncias para a cadeia de construção.

/ Macrotendências de consumo

Mulheres na construção



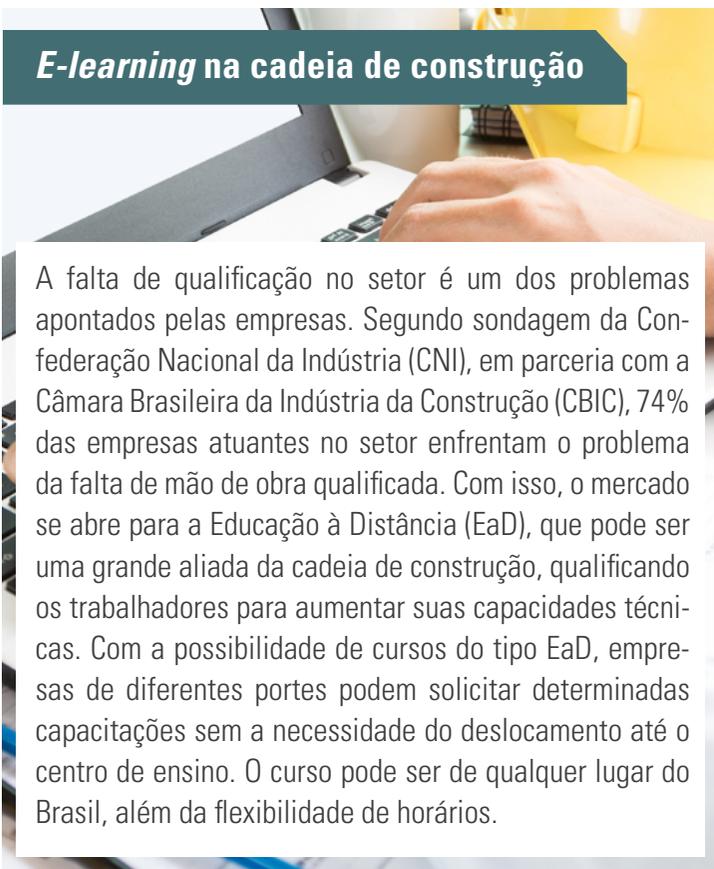
As mulheres ganharam importante espaço na força de trabalho da cadeia da construção, principalmente nos últimos dez anos. Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em 2014 o número de mulheres na construção era 276.588. As principais características dessas profissionais são comprometimento, cuidado, qualidade, atenção e zelo ao executarem as atividades.

Serviços agregados



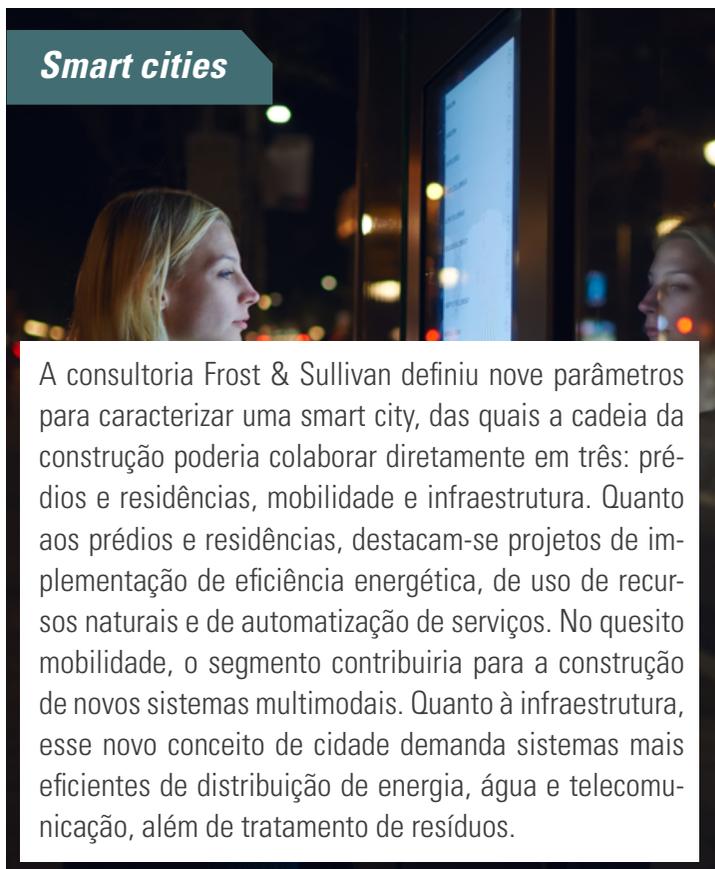
No momento de incertezas pelo qual o setor passa, a oferta de serviços agregados à atividade da construção pode contribuir positivamente para o faturamento dos pequenos negócios. O principal ponto na hora de oferecer esse tipo de serviço é pensar na satisfação do cliente. No varejo, entrega sem custo, treinamento sobre determinado produto ou serviço, além de dicas de reformas que podem ser oferecidas com o objetivo de atrair mais clientes e satisfazê-los, pensando na fidelização futura.

E-learning na cadeia de construção



A falta de qualificação no setor é um dos problemas apontados pelas empresas. Segundo sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), 74% das empresas atuantes no setor enfrentam o problema da falta de mão de obra qualificada. Com isso, o mercado se abre para a Educação à Distância (EaD), que pode ser uma grande aliada da cadeia de construção, qualificando os trabalhadores para aumentar suas capacidades técnicas. Com a possibilidade de cursos do tipo EaD, empresas de diferentes portes podem solicitar determinadas capacitações sem a necessidade do deslocamento até o centro de ensino. O curso pode ser de qualquer lugar do Brasil, além da flexibilidade de horários.

Smart cities



A consultoria Frost & Sullivan definiu nove parâmetros para caracterizar uma smart city, das quais a cadeia da construção poderia colaborar diretamente em três: prédios e residências, mobilidade e infraestrutura. Quanto aos prédios e residências, destacam-se projetos de implementação de eficiência energética, de uso de recursos naturais e de automatização de serviços. No quesito mobilidade, o segmento contribuiria para a construção de novos sistemas multimodais. Quanto à infraestrutura, esse novo conceito de cidade demanda sistemas mais eficientes de distribuição de energia, água e telecomunicação, além de tratamento de resíduos.

Encadeamento produtivo



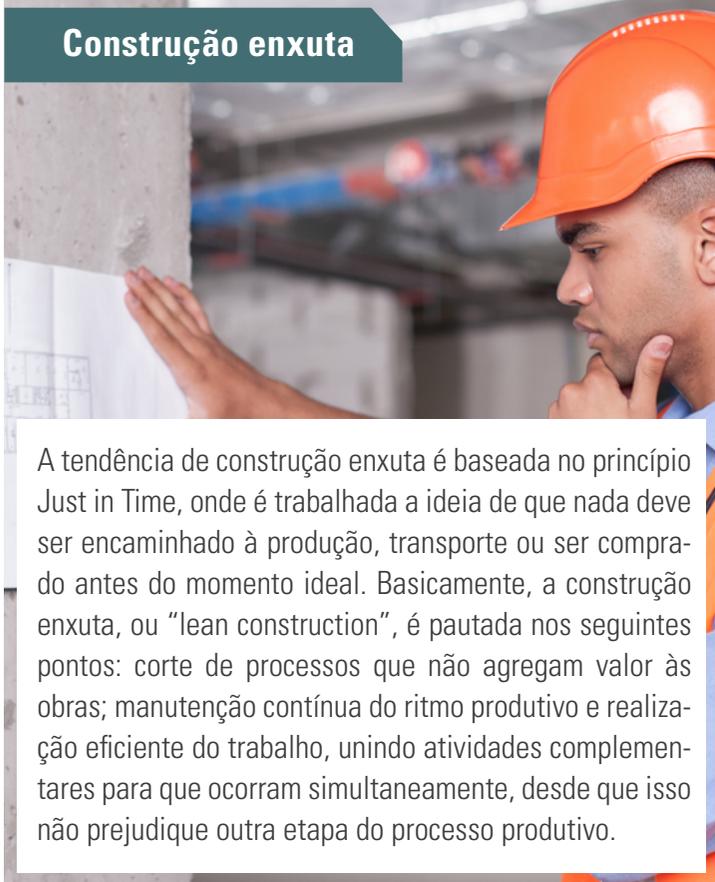
O encadeamento produtivo surgiu com o propósito de facilitar a adequação dos pequenos negócios às exigências - técnicas ou administrativas - da estrutura produtiva de grandes empresas, incluindo a construção. O cumprimento dessas exigências fortalece o fechamento de negócios, aumenta a competitividade das pequenas empresas e as torna aptas a oferecer produtos e serviços para grandes empresas. Isso influencia diretamente no resultado do setor como um todo.

Construções sustentáveis



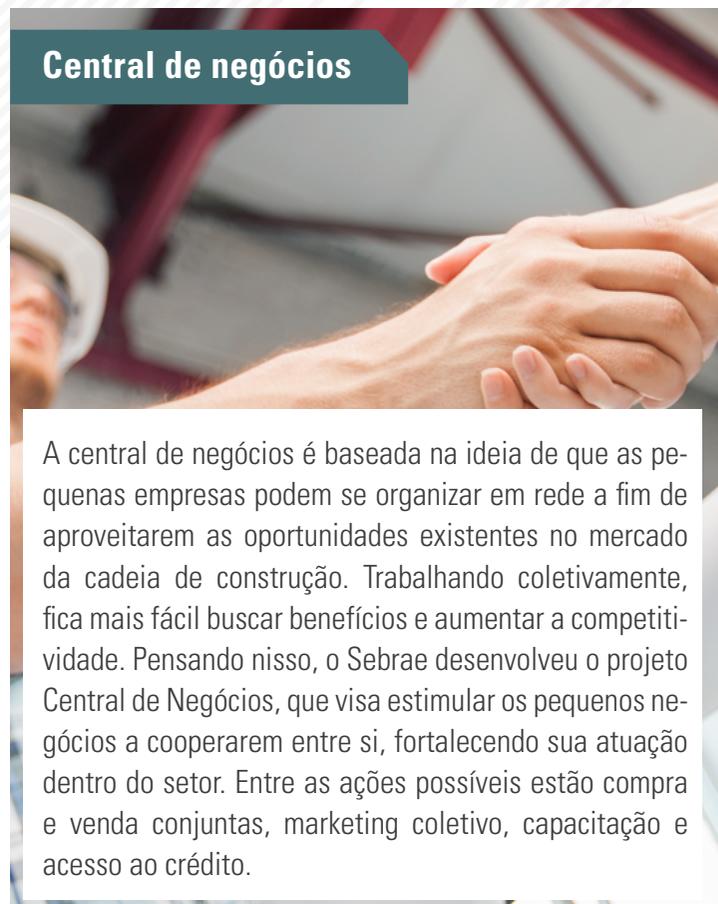
A sustentabilidade continuará em evidência nos próximos anos em todos os setores da economia nacional. Na cadeia de construção, práticas sustentáveis podem ser adotadas em diferentes fases, como na criação de um projeto sustentável, na utilização de materiais ecológicos ou na gestão dos resíduos ao final das obras, por exemplo. O impacto positivo da sustentabilidade no setor é alto e vem contribuindo significativamente para amenizar os danos ambientais e reduzir custos. Segundo matéria da Exame, construções sustentáveis podem proporcionar uma economia de 50% no consumo de água e 30% de redução no custo de energia, entre outros benefícios.

Construção enxuta



A tendência de construção enxuta é baseada no princípio Just in Time, onde é trabalhada a ideia de que nada deve ser encaminhado à produção, transporte ou ser comprado antes do momento ideal. Basicamente, a construção enxuta, ou "lean construction", é pautada nos seguintes pontos: corte de processos que não agregam valor às obras; manutenção contínua do ritmo produtivo e realização eficiente do trabalho, unindo atividades complementares para que ocorram simultaneamente, desde que isso não prejudique outra etapa do processo produtivo.

Central de negócios



A central de negócios é baseada na ideia de que as pequenas empresas podem se organizar em rede a fim de aproveitarem as oportunidades existentes no mercado da cadeia de construção. Trabalhando coletivamente, fica mais fácil buscar benefícios e aumentar a competitividade. Pensando nisso, o Sebrae desenvolveu o projeto Central de Negócios, que visa estimular os pequenos negócios a cooperarem entre si, fortalecendo sua atuação dentro do setor. Entre as ações possíveis estão compra e venda conjuntas, marketing coletivo, capacitação e acesso ao crédito.

NOVAS TECNOLOGIAS

Aplicações na cadeia de construção

No atual cenário, onde os custos envolvidos na construção estão cada vez mais altos, as novas tecnologias desempenham papel significativo, buscando maior eficiência, gestão, aumento de produtividade e redução de custos. A seguir serão apresentadas as vantagens da adoção de tecnologias, as que estão em alta no mercado, bem como sua aplicação no setor.

/ Vantagens para a cadeia



Otimizam o tempo de obras;



Contribuem para a redução de retrabalhos;



Melhoram consideravelmente a produtividade;



Aumentam a qualidade das obras e de projetos do setor;



Diminuem desperdícios de materiais de construção;



Reduzem custos com mão de obra;



Facilitam a gestão das obras, materiais e processos.

/ Possibilidades e aplicações

Tinta de absorção solar



Em processo de desenvolvimento no Canadá, a tinta é produzida com micropartículas de zinco e fósforo. É bastante semelhante aos painéis solares, ou seja, capta a energia solar para que seja transformada posteriormente.

Aplicação: a tinta poderá ser utilizada em coberturas de obras para minimizar gastos com energia, podendo ser transformada em energia elétrica posteriormente.

Tijolos inteligentes



Muito se fala sobre os tijolos inteligentes, que são modulares e de fácil encaixe. O intuito é de que haja diminuição no consumo do cimento, sendo que para a estruturação dos tijolos não seria necessária essa matéria-prima.

Aplicação: a tecnologia ainda não se popularizou, mas haveria uma economia significativa na água utilizada em construções, uma vez que esse tipo de material não demanda formulação da massa. Além disso, no interior da peça há espaço para cabos, fios e canos, por exemplo.



Permeabilidade em concretos

A tecnologia possibilita o escoamento de água no concreto. Para a produção, são utilizados grãos maiores, de rochas e areia, proporcionando cerca de 15 a 35% de espaço na peça.

Aplicação: essa tecnologia facilita o escoamento da água para o solo, favorecendo a irrigação e diminuindo o acúmulo nos centros urbanos.



Calçadas impressas

A tecnologia futurista consiste em um sistema de impressão que possibilita a pavimentação de ruas com blocos de materiais sustentáveis e reciclados.

Aplicação: os materiais são colocados na máquina e posteriormente despejados sobre o local que será pavimentado de forma organizada, rápida, eficiente e com menor mão de obra.



Impressão 3D

A tecnologia de impressão 3D vem sendo difundida no país e consiste na materialização de projetos digitais. No caso da cadeia de construção, a **Contour Crafting** é a impressão de estruturas de casas em 2D e pavimentações, com cerca de 80m² cada, em um período de 24 horas. Ainda está em fase de testes.

Aplicação: as estruturas já saem prontas para receber as instalações residenciais. Com a impressão, é possível criar designs diversificados e inovadores, além de facilitar a replicação de um projeto que deu certo.



Drones

Os drones são miniaeronaves comandadas por controle remoto, sem tripulação. São normalmente utilizados para tarefas complicadas, principalmente em lugares de difícil acesso.

Aplicação: para fins construtivos, podem ser utilizados na descrição topográfica de um terreno, além de facilitar o acompanhamento visual e mais preciso da obra. Além disso, é uma boa ferramenta de identificação de riscos em terrenos onde se pretende construir.

Fontes: [O impacto da tecnologia na indústria da construção](#). Mobuss Construção. 2014. [A produtividade da construção civil brasileira](#). CBIC. 2015. [Novas tecnologias e novos conceitos ajudam a reduzir custos da construção civil](#). Redepress. 2015. Felipe Scherer. [Inovação na construção civil: tendências e oportunidades para 2015](#). Inoscience. 2015.

SUSTENTABILIDADE

na construção

A quantidade de resíduos gerados e gases emitidos fazem com que a cadeia de construção demande cada vez mais práticas sustentáveis. Várias medidas podem ser adotadas a fim de deixar seu empreendimento sustentável e mais lucrativo. Veja abaixo alguns conceitos e dados sobre a sustentabilidade no setor.

Construção sustentável



É aquela que apresenta características que visam modificações conscientes em todas as etapas, da elaboração do projeto ao recolhimento e tratamento de resíduos. Os custos de implantação da sustentabilidade chegam a ser de 1 a 7% maiores em relação aos edifícios convencionais, mas é importante lembrar que os aspectos sustentáveis valorizam o imóvel em aproximadamente 10%.

/ Benefícios e economias de uma construção sustentável:



Redução de aproximadamente 30% no gasto de energia



Redução que pode chegar a 50% no consumo de água



Redução de 50 a 80% no descarte de resíduos



Economia de 8 a 9% no custo operacional



Redução de aproximadamente 35% na emissão de gases do efeito estufa

/ Certificações

Quando o assunto é sustentabilidade na cadeia de construção, existem certificações de alta representatividade no setor. São elas:



Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) - É um sistema internacional que orienta e certifica edificações nos aspectos ambientais. Utilizado em mais de 140 países, tem o objetivo de fazer com que a sustentabilidade seja um dos pilares construtivos das obras, projetos e operações.



Certificação AQUA-HQE - Essa certificação internacional de alta qualidade ambiental foi baseada na certificação francesa Démarche HQE (Haute Qualité Environmentale), sendo aplicada no país pela Fundação Vanzolini. Foi o primeiro selo brasileiro relacionado a construções sustentáveis.



PBQP-H: O Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) beneficia empresas de todos os portes cujas especialidades técnicas são classificadas como execução de obras (as construtoras) e fabricantes de materiais, componentes e sistemas construtivos (as fornecedoras). Assim, as MPE que atuam como construtoras e como fornecedoras estão aptas a participarem do Programa. O PBQP-H conta com os seguintes sistemas que dão sustentação aos seus objetivos: [Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil \(SiAC\)](#) e o [Sistema de Qualificação de Empresas de Materiais, Componentes e Sistemas Construtivos \(SiMaC\)](#).

Conheça os Programas Setoriais de Qualidade (PSOs) do PBQP-H.



Selo Procel Edificações: foi estabelecido em novembro de 2014 e é um instrumento de adesão não obrigatória, que possui a finalidade de classificar as edificações que possuem as melhores práticas de eficiência energética. O Selo objetiva incentivar a construção de imóveis mais eficientes, o que minimizaria o consumo de eletricidade no país. "Para obter o Selo Procel Edificações, recomenda-se que a edificação seja concebida de forma eficiente desde a etapa de projeto, ocasião em que é possível obter melhores resultados com menores investimentos, podendo chegar a 50% de economia." Trecho retirado do portal Procel Info - Selo Procel Edificações.

/ Números* de prédios sustentáveis no Brasil

Certificação de prédios verdes (ano/número de prédios)



*Os números são referentes a construções certificadas LEED. Salientamos que muitos edifícios estão em análise para a certificação. Dados extraídos no dia 28/04/2016.

/ Tendências em construções sustentáveis



Economia de água

A utilização de cisternas para captação de água da chuva e a adoção de descargas com baixo consumo de água serão cada vez mais comuns. Além disso, haverá um maior número de chuveiros/torneiras certificados quanto ao consumo e a aplicação de telhados verdes nas edificações.



Energia zero

Aumento do número de construções, inclusive residenciais, com autogeração de energia. Com o auxílio de meios de produção limpos, como painéis solares, que captam luz solar e geram energia fotovoltaica ou ainda, por sistemas eólicos, essas construções produzem mais energia do que consomem.



Eficiência energética

As dimensões e a localização dos imóveis influenciam no consumo de energia final. Medidas que reduzem o consumo, como vidros especiais para as janelas, devem ser consideradas em todos os tipos de empreendimentos (residenciais, comerciais e públicos).



Retrofit ecológico

Adaptação de construções antigas aos parâmetros sustentáveis, trazendo modernização e valorização às edificações.

CENÁRIO 1

Expectativa de retomada da governabilidade com potencial estabilidade econômica

/ Situação política com indícios de recuperação

A **situação política** exerce uma forte influência nas expectativas econômicas. Mudanças frequentes na política e na economia geram instabilidade e desconfiança nas empresas, que investem menos. Além disso, política e economia têm consequência direta na cadeia de construção, um dos setores com maior participação no PIB.

Esse cenário considera a situação política atual instável. Porém, há expectativa de retomada da governabilidade em um futuro próximo, o que pode gerar efeitos positivos para o setor.

A forte desaceleração da economia derrubou a demanda e interrompeu o ritmo acelerado de contratações e investimentos em 2015. A cadeia de construção foi um dos setores mais afetados.

Segundo o [Cadastro Geral de Empregados e Desempregados \(Caged\)](#), de janeiro até abril de 2016, a construção perdeu cerca de 60 mil postos de trabalho. Em um cenário estável ou ligeiramente negativo, as empresas olham para seus investimentos futuros com cautela. Essa situação inibe novas contratações e aumentos salariais, mantendo a **renda familiar** estável. Para uma possível reestruturação, é necessário que o governo trabalhe com a recuperação do emprego, abordando aspectos de qualificação na pauta. Expansão e incentivo aos pequenos negócios favorecem a concorrência, a elevação da produtividade e aumentam a capacidade de resposta do país frente às demandas futuras.

Se o cenário de estabilidade política com início de recuperação econômica realmente se desenhar até 2018, o controle da **inflação** será uma consequência positiva, que deve auxiliar na manutenção do poder de compra da população.

Em relação à **oferta e demanda**, mesmo em meio às incertezas e aos baixos índices de atividade vivenciados pelo setor em 2015, os empresários da construção estão menos pessimistas no início de 2016. Segundo informações da [Sondagem da](#)



[Indústria da Construção](#), os indicadores de expectativa para os próximos meses mostram um menor pessimismo desde agosto de 2015.

A baixa disposição de investimento dos brasileiros e o alto estoque acumulado ainda preocupam, e os empresários só enxergam melhores condições caso sejam adotadas medidas em curto prazo. Alguns exemplos são: programa de crédito imobiliário e de crédito para reformas; ativação do programa [Minha Casa, Minha Vida](#) e do “novo [Programa de Aceleração do Crescimento](#)”; e leilões de infraestrutura.

A perspectiva base desse cenário é que o governo que se estabelecer deve ter controle e eficiência nos gastos públicos, com foco em novos investimentos, além da possível adoção de um mecanismo de suspensão de novas despesas.

Outro ponto importante é a adoção de medidas que melhorem o ambiente de negócios, reduzindo a insegurança jurídica das empresas atuantes na construção. Além disso, é interessante para o setor a parceria público-privada, que pode ser estimulada pelo governo por meio de mecanismos que favoreçam a execução de projetos por estados e municípios.



/ Economia em lenta recuperação

Nesse cenário, a situação econômica do país é desfavorável, o que acaba influenciando um desempenho negativo para a indústria da construção. É um momento que exige que as despesas obrigatórias do país sejam cuidadosamente avaliadas, com a finalidade de identificar quais não atendem às necessidades estratégicas do país. Além disso, reformas estruturais, como a tributária e a previdenciária, são fundamentais para dar maior dinamismo ao setor.

O cenário econômico atual é bastante desfavorável. O **PIB** brasileiro encolheu 3,8% em 2015 e as previsões do mercado apontam para uma retração em escala semelhante em 2016. A recuperação econômica acontecerá de forma lenta e gradual.

Em 2016, segundo as projeções que baseiam esse cenário, o PIB retrairá 3,4% e o PIB da construção cairá 3,7%. Essa queda é fortemente influenciada pela retração nos investimentos privados (-11,8%), pela queda no consumo (-2,0%) e pela estabilidade nos gastos do governo (-0,3%).

Em 2017 o PIB ainda não se recupera (0,0%), e o PIB da construção volta a se retrair, mas em menor escala (-0,7%). A economia tomará fôlego em 2018, crescendo 0,8% - a construção terá expansão de 1,6%.

Entre os desafios atuais do cenário estão o excesso de estoques imobiliários, as altas taxas de juros, a incerteza quanto ao futuro, a baixa disponibilidade de crédito às empresas e um sistema tributário caro e complexo.

Em relação aos **juros**, o Brasil se mantém na **1ª colocação** entre os 40 países com as taxas de juros reais mais altas do mundo (*Infinity Asset Management*). É importante lembrar que a taxa de juros influencia diretamente a economia via sistema de



crédito. Altas taxas aumentam o custo do financiamento imobiliário e empresarial, prejudicando a demanda do país. Como resultado, impactam o PIB e a renda das famílias.

Mesmo que a cadeia da construção tenha um regime especial de **tributação**, que simplifica e reduz o custo tributário, esse processo ainda é extremamente burocrático e caro. Esses fatores, aliados à alta taxa de juros e às restrições no mercado de crédito imobiliário, impactam diretamente na **oferta** e na **demand**a do setor.

Nesse cenário, há menor propensão das famílias a realizar compras de longo prazo e o setor imobiliário é o primeiro a ser afetado. Como resultado, as empresas da cadeia de construção acumulam estoques e diminuem os lançamentos. Com uma eventual recuperação econômica do país, espera-se que o setor da construção tome novo fôlego e volte a movimentar o **mercado imobiliário**.

O momento econômico vivido e a lenta recuperação prevista fazem com que as empresas, principalmente as de pequeno porte, detenham **crédito** restringido e reduzam os **investimentos**. Em um **levantamento** mensal feito pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 86,7% das pequenas empresas não pretendem buscar crédito a curto prazo hoje. Esse quadro deve se manter, apresentando leve melhora até 2018.

Em relação ao **financiamento imobiliário**, o cenário é de pouca disponibilidade de recursos, tanto do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) como do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE). A instabilidade econômica, faz com que as famílias gastem menos (e poupem mais), contudo, o aumento do desemprego faz com que as famílias recorram às economias guardadas e saquem o dinheiro da poupança. Isso diminui a disponibilidade de renda para financiamentos imobiliários, uma vez que a caderneta de poupança é uma de suas principais fontes de recursos.

A concessão de crédito imobiliário como um todo está caindo. Os principais motivos são: menor oferta de recursos pelos bancos, menor demanda em função da cautela dos consumidores, taxas de juros mais altas e análises de crédito mais rígidas por parte dos bancos.

A retomada da expansão do crédito imobiliário pode ser impulsionada tanto pela busca por fontes alternativas de recursos privados, como por maior incentivo à securitização de créditos imobiliários.

Já o **custo da construção** vem crescendo fortemente. O custo do m² (CUB) chegou a R\$ 1.224,48 em janeiro de 2016, contra R\$ 1.152,00 em janeiro do ano anterior (alta de 6,3% no período). A alta é influenciada por questões tributárias, trabalhistas, taxas de juros, preço dos insumos e disponibilidade de crédito. A projeção desse cenário para o INCC que apura a evolução dos custos na cadeia de construção em 2016 é de 5,7%, caindo para 4,8% em 2017 e para 3,8% em 2018.



CENÁRIO 2

Política e economia em sintonia, gerando crescimento

/ Situação política promissora

Nesse cenário, o governo se estabiliza ainda em 2016 por meio de uma transição rápida, que gere a retomada definitiva da governabilidade. Essa retomada deve impulsionar a confiança do meio empresarial. O novo governo conta com o apoio da sociedade para ser capaz de promover os investimentos e as reformas necessárias para o crescimento de longo prazo.

Em uma situação política favorável, o governo tende a realizar mais **investimentos**, a fim de garantir o crescimento econômico do país. Dada as restrições orçamentárias do Governo e a já elevada dívida pública, esses investimentos devem vir em substituição a gastos correntes, de forma a não comprometer a situação fiscal. Dessa forma, o governo sustenta a demanda, já que é o maior comprador da economia, o que influencia diretamente em bons resultados para a cadeia de construção.

O **emprego** depende da estabilidade da situação política. Com políticas adequadas e que movimentem a economia, a produção industrial é estimulada. Com investimentos do governo e o setor produtivo ativo, novos empreendimentos e serviços são demandados, o que resulta na geração de empregos.

A **renda familiar** está ligada ao poder de compra da população (consumo) e à capacidade das famílias se financiarem. Em um cenário positivo, o número de empregos e a produção tendem a aumentar, refletindo em maior renda para as famílias.

Os programas de habitação de interesse social, como o Minha Casa, Minha Vida, tiveram papel fundamental na redução do déficit habitacional e também na movimentação econômica do setor. Se aprimorado, ampliando a capacidade de financiamento das famílias, pode gerar um número ainda maior de moradias. Uma alternativa seria fazer o acompanhamento das famílias beneficiadas após a entrega da habitação. A CBIC e entidades associadas sugeriram, na [Agenda da Construção Civil 2016/2018](#), o desenvolvimento de um programa para geração de emprego e renda com atendimento em cada comunidade constituída, em parceria com o Sebrae — que teria o papel de fomentar e desenvolver o empreendedorismo nessas comunidades.

Com projetos políticos adequados, a **inflação** tende a se estabilizar. Assim, o nível de preços não aumentaria de forma descontrolada, o que gera expectativas positivas e incentiva compromissos de longo prazo, como a compra de imóveis. Para manter uma inflação “saudável” no futuro, o país precisa expandir sua capacidade produtiva, elevando a oferta de produtos em linha com o crescimento da demanda. A taxa de juros e os gastos do governo são ferramentas que podem ser utilizadas nesse sentido.

Políticas governamentais adequadas podem reduzir o déficit habitacional, aumentar a **demanda** por investimentos em obras públicas de infraestrutura e acesso ao crédito, além de aquecer a **oferta** no mercado imobiliário.



/ Economia retoma o caminho do crescimento

O **PIB** é o resultado final de todas as ações que influenciam a economia do país. Com alta demanda, expansão dos empregos, juros baixos e política estável, o PIB tende a atingir um resultado positivo. O crescimento do PIB é reflexo de uma economia em expansão, com maior renda per capita e aumento do consumo. As empresas crescem, contratam mais e ativam a produtividade do país.

Nesse cenário mais favorável, a economia apresentaria um desempenho menos negativo em 2016, com queda de 2,8% no PIB. A construção cairia 2,1%, o consumo retraindo 1,5%, os investimentos privados teriam queda de 10,7% e os gastos do governo apresentariam leve crescimento (0,4%).

A recuperação se iniciaria em 2017, com crescimento de 0,7% do PIB e 1,0% da cadeia de construção. Já em 2018, o PIB se expande de forma mais significativa, com alta de 1,7% e grande contribuição do crescimento da construção (3,3%).

Nesse cenário, a melhoria do ambiente de negócios e uma maior segurança jurídica possibilitam a retomada do crescimento econômico do setor. A redução das taxas de juros também contribuiria positivamente, pois o setor depende de empréstimos de curto prazo e de financiamentos para se manter ativo. A queda na taxa de juros incentiva o financiamento imobiliário, impulsionando a demanda do setor.

A **tributação** ideal para o setor seria aquela com baixa quantidade de impostos e pouca complexidade. Um sistema tributário mais eficiente incentiva a redução nos custos com mão de obra e insumos de produção, trazendo maior dinamismo para o setor.



Práticas sustentáveis e inovadoras podem ser impulsionadas por um sistema tributário mais favorável. Além disso, tributação menos complexa e facilidade de crédito às empresas possibilitam a geração de novos postos de trabalho, já que as empresas gastam menos com produção e mão de obra.

O **crédito empresarial** é necessário para a capacidade de produção da economia, via sustentação do poder de compra das empresas. O ideal seria o acesso rápido e barato ao crédito para atividades do dia a dia, como capital de giro para pagamento de impostos e folha salarial. Além disso, as empresas dependem de linhas de financiamento para investimentos em máquinas e equipamentos, ampliando sua competitividade.

Visando à movimentação do **mercado imobiliário**, é necessário um sistema de financiamento habitacional acessível e simplificado, incentivando e sustentando a demanda da população por imóveis. Taxas de juros e tributação menores beneficiam os financiamentos, aumentam a demanda, reduzem os estoques e elevam a oferta.

Com o estímulo à atividade produtiva, com taxas de juros, tributação e crédito atrativos, o **custo da construção** tende a diminuir.

Dessa forma, espera-se que a política e a economia estejam em sintonia, criando oportunidades de crescimento para o setor da cadeia de construção.

CENÁRIO 3

Recessão econômica em meio à instabilidade política

/ Situação política desfavorável

Neste cenário, a situação política do país apresenta instabilidade por um longo período, com alta da inflação e desemprego, provenientes de decisões vulneráveis. A incerteza estaria diretamente relacionada ao enfraquecimento do governo, que não consegue retomar a governabilidade.

O contexto de instabilidade política e econômica refletiria em maior desconfiança por parte das empresas, que investiriam menos. Essa instabilidade afetaria diretamente os **projetos** de longo prazo do governo para a cadeia de construção, como o PAC e o Minha Casa, Minha Vida. Nesse sentido, principalmente devido à instabilidade na política nacional, não haveria quaisquer perspectivas de expansão nos investimentos, o que afetaria diretamente a indústria da construção.

A redução nos **investimentos** e nos **incentivos do governo** desaqueceria a economia, forçando as empresas a optarem pela diminuição da contratação de mão de obra, ou até mesmo demissões. Em um cenário recessivo, as empresas revisam ou até cancelam seus futuros investimentos. Essa situação geraria retração no número de empregados e queda nos salários reais, o que afetaria negativamente a **renda familiar**.

Além disso, com a instabilidade, a situação de governo impactaria negativamente na economia, prejudicaria a produção do país e o **poder de compra** da população.



/ Economia em recessão

Nesse cenário pessimista, a economia brasileira demoraria mais para se recuperar da atual situação do que o esperado. O PIB cairia 4,2%, com retração de 5,6% na construção. Os investimentos privados teriam queda de 13,1%, o consumo retrairia 2,6% e os gastos do governo cairiam 1,1%.

A expectativa é que o ano de 2017 seja novamente recessivo, com queda de 0,9% no PIB e 2,8% na construção. Já em 2018, o PIB ficaria quase estável (-0,2%), e a construção cairia 0,5%.

Com a inflação crescente, espera-se elevações nas **taxas de juros**, o que elevaria o custo do financiamento imobiliário e empresarial, prejudicando a demanda. Em contrapartida, reduções nos juros incentivariam o aumento da inflação, o que impactaria no poder de compra da população.

Esse cenário não prevê alterações fundamentais no **sistema tributário**, que se mantém caro e complexo. Essa situação influencia o poder de compra da população, o custo produtivo e a capacidade do governo de investir.

O **crédito às empresas** que atuam no setor da construção seria restrito, tanto para linhas de curto prazo quanto para investimentos produtivos. Essa indisponibilidade afetaria a movimentação produtiva e econômica do país, gerada pelos efeitos diretos e indiretos da atividade de construção.

O **mercado imobiliário** estaria deteriorado, com baixa demanda por imóveis e grandes quantidades de estoque, fruto da baixa disponibilidade de recursos para financiamentos imobiliários.

A situação econômica recessiva, aliada à situação política instável, impossibilitaria ações do governo no sentido de estimular a atividade produtiva. Essa situação prejudicaria a expansão da oferta de insumos e a produtividade das empresas, o que geraria alta no **custo da construção**.

Nesse contexto, o cenário negativo da construção traduz uma possível situação de instabilidade política e recessão econômica.



DICAS E ORIENTAÇÕES

Aos empresários do setor

O setor da construção tem muito a se desenvolver no Brasil. Na atual situação política e econômica, os empresários do setor devem redobrar a atenção quanto à legislação, normas, regulamentos, tributação, produtividade e sustentabilidade. É importante buscar informações sobre cada um desses pontos e se manter atualizado. Para auxiliar o empreendedor, selecionamos algumas dicas e orientações.



/ Regularização do setor da construção

A cadeia de construção tem suas atividades estabelecidas e regularizadas por **leis, normas e regulamentos técnicos**. Para garantir a qualidade de vida e a segurança da população e dos trabalhadores envolvidos no setor, os empresários devem ter conhecimento sobre a legislação. Alguns itens merecem especial atenção: conceito da obra, funcionalidade, localização, segurança, qualidade, sustentabilidade e posicionamento solar.

O Estatuto da Cidade - normas de ordem pública

A **lei nº 10.257 – Estatuto da Cidade** estabelece **normas** de ordem pública e de interesse social para regular o uso da propriedade urbana e proporcionar segurança, equilíbrio ambiental e bem-estar aos cidadãos. Um dos seus instrumentos é o Plano Diretor Municipal, que deve ser elaborado pela prefeitura, com a participação dos vereadores e da sociedade civil. É importante conhecer o Plano Diretor do seu município e acompanhar as discussões sobre o tema. Conheça também o **Código de Obras** e a **Lei Orgânica** vigente em sua cidade, para poder identificar a classificação do lote e saber o que o zoneamento permite que se construa na área.



Dica: consulte a prefeitura de sua cidade para saber se na área onde deseja construir existe algum projeto (municipal, estadual ou da União) que possa implicar futura desapropriação (parcial ou total), evitando prejuízos, já que esse processo não respeita os valores de mercado. Para locais às margens de rodovias, procure o **Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit)**. O Dnit é responsável pela manutenção, recuperação e construção de vias de transportes interurbanas, que podem ser denominadas de federais ou estaduais.

Normas técnicas que regem a cadeia de construção

A [Associação Brasileira de Normas Técnicas \(ABNT\)](#) dispõe de [normas específicas para a cadeia de construção](#), que podem contribuir para adequar e modernizar os pequenos negócios. Elas têm por objetivo garantir uma comunicação eficaz entre clientes e fornecedores por meio da padronização e da simplificação de produtos e serviços. Pelo Código de Defesa do Consumidor, o respeito às normas elaboradas pela ABNT é essencial.



Dica: siga a legislação vigente e aplique as normas técnicas do setor. Além de evitar as penalidades, a legislação e as normas técnicas cumprem os objetivos dos processos construtivos. É importante que o empreendedor cumpra o projeto original aprovado, bem como os procedimentos legais e burocráticos junto à prefeitura, para evitar notificações, embargos, multas e demais ações. Caso receba alguma notificação, fique atento aos prazos para readequações.

Você pode encontrar o detalhamento de cada norma no [Guia de Normas Técnicas de Edificações](#) produzido pelo [Sinduscon/MG](#), com participação da [Câmara Brasileira da Indústria da Construção \(CBIC\)](#). Além disso, a ABNT também disponibiliza boletins informativos como “[Construção Sustentável: da teoria à prática](#)”, que trata das normas ligadas à sustentabilidade na cadeia da construção.

Fonte: Principais normas técnicas - Edificações. Sinduscon/MG e CBIC. 2015.



NBR 15575

Uma das principais normas estabelecidas com relação ao desempenho é a NBR 15575, que estabelece quais níveis de segurança, conforto e resistência devem proporcionar cada um dos sistemas que compõem um imóvel. A norma foi dividida em seis partes: requisitos gerais da obra, sistema estrutural, sistema de pisos, sistema de cobertura, sistema de vedação e sistemas hidráulicos.



Dica: consulte mais informações no [Guia Orientativo da Norma de Desempenho](#).

Saúde e segurança do trabalhador

Registre todos os profissionais que trabalharão na obra de acordo com as [normas](#) do Ministério do Trabalho. Preze pelo cumprimento das Normas Regulamentadoras para garantir a saúde e a segurança de seus trabalhadores. Eles são seus principais ativos.

É importante ressaltar que a NBR não é lei, mas por força de lei a norma é obrigatória. Além disso, serve para garantir as condições mínimas de qualidade que uma habitação deve ter.



/ Lei Geral das MPE

As Micro e Pequenas Empresas possuem tratamento favorecido, simplificado e diferenciado. Esse tratamento é garantido pela Lei Geral, ou Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, instituída pela [Lei Complementar Federal 123/2006](#). Para efeitos da Lei, considera-se o faturamento de microempresa até R\$ 360.000,00 de receita bruta anual. Já as Empresas de Pequeno Porte, até R\$ 3.600.000,00. Veja a seguir as principais modificações efetuadas pela Lei Geral:

- Criação do Simples Nacional, regime tributário que unifica o pagamento de oito impostos em uma única guia, tornando mais fácil o sistema contábil das MPE. Esse sistema foi ampliado com a [Lei Complementar 147/2014](#) (principalmente na desburocratização, tributação e blindagem do microempreendedor individual).
- Diminuição da burocracia empresarial (maior facilidade de abrir um empreendimento, em comparação com a lei anterior).
- Participação exclusiva de MPE em licitações cujos valores sejam de até R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) por item.
- Preferência na contratação de MPE como critério de desempate em licitações.



Dica: entenda melhor as mudanças na lei e o funcionamento do Simples Nacional acessando o [material disponibilizado no portal do Sebrae](#).

Entre as vantagens que o pequeno negócio adquiriu com a Lei Geral está a facilidade de participação em licitações. Confira algumas dicas que podem ajudar neste quesito:

- Acesse o [Portal de Compras do Governo Federal](#) e acompanhe diariamente, pois as licitações são abertas em todo o território nacional. O governo também disponibiliza o [Portal de Contratações Públicas Sustentáveis](#), onde é possível encontrar diversos modelos de editais, termos de referência, entre outras informações com esse foco. Além disso, participe dos canais de divulgação de novas licitações, como o [SIGA](#), e a página de licitações do [Banco do Brasil](#);
- Procure o [Sebrae](#) local para buscar mais informações sobre cursos, cartilhas de orientação, opções de gestão etc. Na opção online da instituição você pode conferir também:
 - Solução de ensino a distância (EaD) sobre [Compras Governamentais](#): o objetivo do curso é informar os empreendedores sobre o fornecimento, de produtos e serviços para a administração pública.
 - [Portal Compras Governamentais - Sebrae](#): reúne conteúdos relacionados a compras públicas.



- Acompanhe as principais novidades que envolvem leis, decretos, instruções normativas, portarias, resoluções e orientações ligadas a compras públicas que são disponibilizadas na seção [Legislação](#) do [Portal Compras Governamentais](#). Outra opção é a busca de [legislação por temas](#) – que pode facilitar o acesso do usuário, conforme sua necessidade.
- Se houver interesse em participar de processos licitatórios, é importante qualificar uma pessoa/equipe específica para lidar com os processos, de forma a executar corretamente o que foi preestabelecido em edital. Também é importante que a MPE esteja em dia com o pagamento de impostos e o cumprimento das determinações legais estabelecidas pelo ente público.
- Participar de [eventos](#) da área é uma boa alternativa para acompanhar as principais novidades acerca das Compras Públicas. Além disso, confira as [publicações disponíveis](#) com boas práticas de gestão, contratos e outros temas que visam subsidiar a execução de compras governamentais. Ambas estão disponíveis no portal do governo;
- Conheça o portal do [Observatório da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa](#), que apresenta dicas importantes sobre compras governamentais e acesso a diferentes mercados, além de cartilhas explicativas sobre as modalidades licitatórias e as principais leis relacionadas a essa prática.



/ Tributação trabalhista - eSocial

Com o objetivo de unificar o envio de informações sobre os empregados da sua empresa, os órgãos e entidades do governo federal (Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, Ministério da Previdência – MPS, Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB), em ação conjunta, criaram o eSocial. A proposta do projeto é:

- Garantir os direitos previdenciários e trabalhistas
- Simplificar o cumprimento de obrigações
- Aprimorar a qualidade de informações sobre as relações de trabalho, previdenciárias e fiscais.

A prestação de informações ao eSocial substitui a entrega das mesmas em outros formulários e declarações. Todos os empregadores* são obrigados a utilizar o eSocial.

*doméstico, a cooperativa, a associação ou a entidade de qualquer natureza ou finalidade, o contribuinte individual em relação a trabalhadores que lhe prestem serviço estão obrigados a utilizar o eSocial.



/ Ponto de atenção:

É imprescindível que as empresas se conscientizem quanto às informações disponibilizadas, pois os dados devem ser corretos e confiáveis. Se a empresa possuir mais de um sistema de armazenamento de informações, eles devem estar integrados. Sem isso, toda a parte regulatória da empresa está em risco.



Dica: Para mais informações sobre o eSocial na cadeia de construção, acesse o [Boletim de Inteligência produzido pelo Sebrae](#) e o [portal](#) do Governo Federal.





/ Produtividade na cadeia de construção

A produtividade é o aspecto da competitividade que mais depende da ação da própria empresa. No atual cenário de incertezas políticas e econômicas, que tanto afetam o setor da construção, adotar práticas para aumentar a produtividade significa ganhar fôlego e manter-se vivo no mercado.

Fique atento a algumas dicas que podem ajudar a aumentar a produtividade do seu negócio:

- Utilize os [indicadores de desempenho e gestão empresarial](#) para monitorar a produtividade do seu negócio. Com essa avaliação, os empreendedores podem identificar áreas que apresentam dificuldades e quais são os pontos que impactam na produtividade, propondo ações mais assertivas e melhorias eficientes.
- Confira a solução [Estratégias Empresariais](#) do Sebrae Mais, que auxilia os empreendedores a analisar o ambiente empresarial, identificar oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos para elaborar planos de ação estratégica em sua empresa.
- Para maior efetividade, fique atento às certificações que tratam do gerenciamento de projetos na cadeia de construção. Como exemplo, as certificações do [PMI](#) e as [normas da ABNT](#), como a [ISO 21500](#) e a [NBR 16337](#).
- Conheça o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat. Para isso, acesse o site do [PBQP-H/Ministério das Cidades](#). Mais informações podem ser obtidas no contato com a Secretaria Executiva do PBQP-H, por meio do endereço eletrônico pbqp-h@cities.gov.br ou pelo telefone (61) 2108-1794.
- Identifique novas tecnologias que possam auxiliar sua empresa a conquistar uma posição de destaque no setor. A utilização de equipamentos mais novos e seguros reduz o custo e o retrabalho.





- Invista na qualificação de seus funcionários. Funcionários qualificados são mais eficientes, fazendo com que o resultado final possa ser atingido de forma mais rápida e com maior qualidade.
- Procure materiais mais modernos. O mercado de insumos à construção é dinâmico, e novas opções estão cada mais viáveis e acessíveis. Materiais modernos trazem eficiência, reduzem o custo e agregam valor à obra.
- Faça uma análise dos empréstimos e financiamentos da empresa. Verifique se a estrutura de pagamentos é adequada. Renegociar dívidas e taxas de juros pode reduzir substancialmente o custo financeiro da empresa, abrindo espaço para novos investimentos.
- Expandir e se modernizar pode ser bastante desafiador. Conte com o auxílio do [Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas \(Fampe\)](#) para investir em novas tecnologias e captar linhas de crédito com uma instituição financeira. Por meio do Fampe, o Sebrae pode se tornar um avalista complementar de financiamentos para as pequenas empresas.
- A inovação também é importante para fomentar a produtividade. Ela possibilita a conquista de novos clientes, o destaque no mercado e a otimização de recursos. O Sebrae possui uma forte vertente de inovação trabalhada pelos [Agentes Locais de Inovação](#), que atuam nas empresas prestando consultorias específicas, além do programa [Sebrae-tec](#). Ambas iniciativas estimulam o desenvolvimento de soluções inovadoras em pequenos negócios.
- Motive sua equipe a se capacitar. O [EAD Sebrae](#) possui cursos de diversos temas que são válidos em momentos de dificuldade, como: "Análise e planejamento financeiro", "Gestão da qualidade", "Como vender mais e melhor", "Atendimento ao cliente", entre outros. O [Iped](#) também possui cursos variados, como os voltados para a área de recursos humanos.
- Busque consultorias específicas no [Sebrae](#), caso sinta necessidade. Analise quais conhecimentos podem ser desenvolvidos e quais áreas necessitam de atenção em sua empresa. Procure a unidade mais próxima ou fale com um especialista. Acesse o site e cadastre-se.

A Central de Negócios é uma boa opção para aumentar a produtividade da sua empresa, cortando custos operacionais e aumentando seu poder de negociação com fornecedores. Isso resulta em produtos e serviços mais competitivos no mercado. Confira os exemplos de sucesso:

Clube da Casa - Central de Negócios formada por pequenas empresas do setor da construção que, com o apoio do [Sebrae/MG](#), uniram-se sob a mesma marca para obter melhores condições de venda e de negociação.

Rede Construir - iniciativa do [Sindicato do Comércio Varejista de Material de Construção da Grande São Paulo \(Sincomavi\)](#) com o objetivo de unificar o esforço de vários empresários do varejo da cadeia de construção, para que possam fazer frente às grandes redes nacionais e internacionais que dominam o segmento.



Dica: saiba mais sobre o modelo da Central de Negócios. Acesse a [publicação](#) da [Série Empreendimentos Coletivos](#), desenvolvida pelo Sebrae, para disseminar conhecimento sobre esse modelo de cooperação.



/ Sustentabilidade

As ações que colaboram para a diminuição dos desperdícios e para a manutenção da sustentabilidade da cadeia de construção podem ser adotadas em toda a sua cadeia. Fique atento às seguintes dicas:

Sustentabilidade empresarial - para auxiliar os pequenos negócios na aplicação de ações sustentáveis em suas empresas, o [Centro Sebrae de Sustentabilidade](#) desenvolveu as “[Dimensões da Sustentabilidade nos Pequenos Negócios](#)”. São elas:



Planejamento estratégico



Encadeamento produtivo



Legislação, normas e certificações



Gestão financeira



Gestão de pessoas



Mercado e consumo consciente



Gestão de qualidade



Desenvolvimento Social



Marketing e comunicação



Compras sustentáveis



Gestão ambiental



Políticas públicas





Dica: Toda prática sustentável impactará em mais de uma dimensão, pois todas estão interligadas. Para entender melhor cada uma delas e como aplicar na sua empresa, acesse o [site](#) desenvolvido pelo [Centro Sebrae de Sustentabilidade](#) e confira os materiais disponibilizados acerca do assunto.



Dica: Aprenda também com os casos de sucesso de empresas que adotaram práticas sustentáveis. Aplique o que deu certo no seu negócio. Confira [cases](#) e [dicas](#) no site do Centro Sebrae de Sustentabilidade.



Dica: O Centro Sebrae de Sustentabilidade disponibiliza um [infográfico](#) com dicas e práticas sustentáveis para empresas do setor da construção. Acesse o conteúdo e avalie o que pode ser aplicado ao seu negócio. Lembre-se de que uma empresa sustentável é mais competitiva no mercado. Confira também a [cartilha](#) do Ministério do Meio Ambiente sobre construções e reformas sustentáveis. Mantenha-se atualizado sobre o tema.

Materiais

A utilização de materiais reciclados contribui para que a matéria-prima original seja poupada. Além disso, alguns materiais sustentáveis podem ser mais eficientes que outros, como o tijolo ecológico, que possui alta resistência. A qualidade dos materiais que serão utilizados influencia diretamente no resultado da obra. Dê preferência a esse tipo de material e colabore com o meio ambiente.

Qualificação

Os colaboradores são a essência da obra e os gastos com capacitação de pessoal devem ser encarados como um investimento que gera retornos. Colaboradores despreparados estão mais propensos a usarem materiais em excesso, sem habilidades técnicas ou conhecimento sobre a estruturação. Invista na capacitação dos seus funcionários.

Resíduos

A cadeia de construção é uma das atividades econômicas que mais gera resíduos. Verifique as atividades do processo de gestão de resíduos da cadeia de construção e avalie quais podem ser realizadas por sua empresa. Você pode adotar práticas simples, como a utilização de coleta seletiva ou a reciclagem do resíduo na própria obra. Além disso, a destinação correta do entulho tornou-se uma alternativa economicamente atrativa, oferecendo novas oportunidades de negócios dentro da cadeia, tais como:

- Prestação de serviços referentes à operação, implantação de centros de triagem, reciclagem, reaproveitamento e destino final do entulho (técnicos, administrativos e jurídicos).
- Prestação de serviços especializados na gestão de resíduos (coleta, caracterização, triagem, acondicionamento, transporte e destinação).
- Venda e aluguel de máquinas e equipamentos para processamento, transporte, acondicionamento e destinação.
- Exame dos resíduos para identificação da composição do entulho e procedimentos corretos de descontaminação e destinação.
- Prestação de serviços especializados aos construtores para elaboração do PGRCC (Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil).
- Capacitação dos trabalhadores do canteiro de obras (melhor aproveitamento, perdas, desperdício e correta separação do entulho).
- Venda dos agregados reciclados, reincorporando o entulho processado na cadeia produtiva.
- Reciclagem do entulho.

Não esqueça: para os negócios relacionados ao reaproveitamento de resíduos, é imprescindível que você tenha pleno conhecimento sobre [legislação e normas técnicas específicas](#) da atividade dos Resíduos de Construção Civil (RCC) e Resíduos de Construção de Demolição (RCD). Aproveite as oportunidades! Antes de iniciar, verifique a aplicabilidade do negócio na sua região e capacite-se. Conte com o apoio do Sebrae! Se você é proprietário de um pequeno negócio ou está interessado em iniciar um, conheça os cursos de empreendedorismo gratuitos oferecidos pelo [EAD Sebrae](#).